

Os tempos e discursos da direita latino-americana

Times and discourses of the Latin American right

Jorge CHALOUB*

André KAYSEL**

A recente vitória de Javier Milei na Argentina suscitou dúvidas sobre a iminência de uma nova série de vitórias da direita latino-americana. Outra vez despontou na imprensa a metáfora da “onda”, preocupada tanto em ressaltar a sequência de movimentos políticos semelhantes no subcontinente, quanto em apontar os vínculos, e a mútua influência, entre os diversos países da região. O autoproclamado anarcocapitalista argentino não seria, assim, uma exceção, mas uma possível tendência multinacional, dada a alta impopularidade do governo Gabriel Boric e a força de José Antonio Kast, no Chile, a permanente influência pública da ultradireita e do bolsonarismo no Brasil, dentre outros casos com muitos traços semelhantes. Isto sem falar nas eventuais consequências de uma cada vez mais possível vitória de Donald Trump nas eleições norte-americanas de 2024.

A metáfora da onda sugere, todavia, certa intermitência da trajetória das direitas latino-americanas, o que traz problemas para a compreensão não apenas do passado, mas para a análise do presente. Por mais que tenhamos momentos de maior ou menor influência política, mais clara reivindicação ostensiva ou certa timidez nas identidades públicas, maior ou menor flerte com o golpismo, partimos da ideia de que é possível identificar uma longa e persistente tradição de direita na América Latina, presente nos debates públicos, movimentos sociais e governos. Sem negar as importantes inflexões políticas recentes e o grande impacto das novas formas de sociabilidade, como as produzidas pelas redes sociais, um dos pressupostos do presente dossiê é a importância de um olhar sobre a longa duração para a compreensão das dinâmicas contemporâneas da política no subcontinente. Tal perspectiva não nega as transformações do presente, mas almeja melhor situá-las em um movimento mais amplo.

Por outro lado, o olhar para esta longa duração permite recusar a aplicação mecânica de modelos do norte global para um cenário político dotado de muitas especificidades. Tanto a bibliografia sobre as crises da democracia quanto as muitas obras acerca da expansão das direitas muitas vezes naturalizam valores e trajetórias históricas exógenos às dinâmicas latino-americanas, o que traz graves problemas para a interpretação de fenômenos históricos dotados de traços globais, mas também carregados de muitas peculiaridades locais. Sem esquecer o olhar para as teorias do centro, é fundamental levar em conta os possíveis ganhos de um uso cuidadoso das trajetórias e reflexões do sul global latino-americano, o que pode não apenas ajudar a melhor compreender e propor saídas mais adequadas para nossas mazelas, como também contribuir para a crítica dos consensos longamente estabelecidos no norte global.

Se o presente dossiê pode iluminar um cenário frequentemente ausente das cosmologias cêntricas – o que, deve-se ressaltar, é parte de uma obra coletiva mais ampla –, ele, por outro lado, pretende contribuir

* Brasileiro. Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: jchaloub84@gmail.com. ORCID: 0000-0002-7990-4496

** Brasileiro. Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Email: akaysel@unicamp.br. ORCID: 0000-0003-2467-5363

para um esforço que precisa ser sistematicamente aprofundado ao longo dos próximos anos: a construção de uma interpretação mais ampla das direitas latino-americanas, levando em consideração não apenas os países *hispanoablantes*, mas também o cenário político brasileiro.

A ênfase da maior parte dos textos no Brasil, provável consequência da nacionalidade e inserção institucional dos organizadores, faz com o presente esforço desponte não como um movimento findo, mas sobretudo enquanto um tímido passo inicial e um convite para que esforços semelhantes sejam mais amplamente desenvolvidos no futuro.

...

Para além da presente apresentação, o dossiê é composto de quatro textos.

Maria Luísa Galdeano e André Kaysel analisam as continuidades e distinções entre o pensamento de dois protagonistas da direita chilena: Alberto Edwards e Jaime Guzmán. Separados por cerca de meio século, os dois líderes políticos e intelectuais públicos foram influentes ideólogos de dois governos autoritários construídos a partir de golpes militares: o de Carlos Ibáñez del Campo e o de Augusto Pinochet. O contraponto expõe algumas persistentes identidades da direita chilena e latino-americana, mas também revela importantes inflexões, como um novo lugar da economia e uma distinta imaginação geopolítica, dentre outros elementos bem expostos no texto.

Gustavo Gabaldo Grama de Barros Silva, por sua vez, traça um amplo panorama dos estilos intelectuais predominantes no pensamento político-social brasileiro da década de 1930. Em diálogo com as principais interpretações sobre o período, o autor reconstrói argumentos e visões de mundo compartilhadas por autores como Octávio de Faria, Alberto Torres, Sérgio Buarque de Hollanda, Afonso Arinos de Melo Franco, dentre outros, delineando um cenário político no qual a direita era não apenas fortemente influente, como mesmo hegemônica. Gabaldo também contribui para a melhor compreensão das linguagens e ideologias políticas do período, analisando as relações entre conservadorismo, catolicismo, liberalismo e reacionarismo.

Abraham Weintraub e Paulo Guedes são, por sua vez, o objeto do trabalho de Arthur Salomão. Ao reconstruir o pensamento e as performances políticas de dois importantes ministros de Jair Bolsonaro, o autor ilumina não apenas elementos importantes da coalizão política do ex-presidente do Brasil, como distintas facetas do que parte da bibliografia conceitua como bolsonarismo, como certo liberalismo econômico e um determinado conservadorismo moral. Mais do que isso, o artigo contribui para a melhor compreensão do papel de Bolsonaro na construção e no futuro do que Salomão define, em diálogo com a bibliografia da área, como “nova direita brasileira”.

Por fim, o trabalho de Vinícius Furtado da Silva Oliveira trata do pensamento de Olavo de Carvalho, mais precisamente das suas obras da década de 1990, assim como do papel que os conceitos de história e política ocupam em seus livros e artigos. Ao retomar o principal intelectual público da ultradireita brasileira ao longo das últimas décadas, o texto contribui para uma melhor interpretação não apenas da sua faceta institucional, mas também dos seus contornos discursivos, elemento fundamental para compreender como o campo foi além da conquista das elites e alcançou grande popularidade, dentro e fora das redes sociais.

Todos os textos, de excelente qualidade, contribuem para melhor interpretarmos a complexidade do presente e enfrentarmos as lutas e desafios de um futuro de fortes ameaças para a democracia latino-americana.